

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – POLO
COROMANDEL – MG**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO SEGUNDO CICLO: A
METODOLOGIA
APLICADA PELO PROFESSOR É ATRATIVA AOS
ALUNOS?**

Paulo Sergio De Oliveira

COROMANDEL

2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO SEGUNDO CICLO:
A METODOLOGIA APLICADA PELO PROFESSOR É ATRATIVA PARA OS
ALUNOS?**

PAULO SERGIO DE OLIVEIRA

Trabalho Monográfico apresentado
como requisito final para aprovação
na disciplina Trabalha de
Conclusão de Curso II do Curso de
Licenciatura em Educação Física
do Programa UAB da Universidade
de Brasília Pólo: Coromandel MG.

ORIENTADORA: PROF.^a SILVANA ROSSO

AGRADECIMENTO:

A Deus,

Pela força espiritual para a realização desse trabalho.

A minha esposa e meus filhos,

Pelo apoio, compreensão e eterna paciência ao longo dessa jornada.

SUMÁRIO:

Página:

1.0. INTRODUÇÃO.....	06
2.0. REVISÃO DE LITERATURA.....	09
2.1. Metodologia do Professor de Educação Física.....	09
2.2. Educação Física Escolar.....	11
2.3. A Metodologia Aplicada nas Aulas de Educação Física.....	13
2.4. O Professor de Educação Física.....	13
3.0. METODOLOGIA.....	15
3.1. Procedimentos / Instrumentos de Pesquisa.....	15
3.2. Questionário do Aluno.....	16
3.2.1. Fala dos alunos.....	17
3.2.2. Transcrição dos alunos.....	17
3.3. Questionário do Professor.....	19
3.3.1. Fala do professor.....	20
3.3.2. Transcrição do professor.....	20
4.0. ANÁLISE E DISCURSSÃO.....	21
5.0. CONCLUSÃO.....	24
6.0. REFERÊNCIAS.....	27
7.0. ANEXO 1.....	30
8.0. ANEXO 2.....	31
9.0. ANEXO 3.....	35
10.0. ANEXO 4.....	36
11.0. ANEXO 5.....	38
12.0. ANEXO 6.....	39

RESUMO:

O presente estudo tem por objetivo identificar e apresentar a metodologia aplicada nas aulas de Educação Física no Segundo Ciclo. Caracteriza-se como sendo um estudo do tipo qualitativo com análise de resultados. Como estratégia metodológica utilizou-se do estudo de caso, e da aplicação de questionários aos alunos e ao professor regente da turma. Apurando a realidade vivenciada pelos alunos no convívio diário com o professor. Como ponto conclusivo pode-se perceber que mesmo utilizando-se de uma metodologia esportivista as respostas têm como objetivo a idealização e aplicação de uma Educação Física preocupada com a transmissão e produção de conhecimentos significativos dentro do processo escolar, assim como, enfatiza-se o papel da ação docente, da ação problematizadora e participativa em todas as etapas do ensino.

Palavras-Chave: metodologia de ensino; metodologia da Educação Física; metodologia, Educação Física Escolar.

1.0. INTRODUÇÃO / JUSTIFICATIVA:

O presente estudo busca respostas para a Educação Física no segundo ciclo, precisa saber se a Metodologia Aplicada nas Aulas de Educação Física é Atrativa para os Alunos. Espera-se detectar a origem dessa desmotivação, se é a metodologia desenvolvida nas aulas de Educação Física no ensino fundamental ou simplesmente a falta de interesse dos alunos em participar das mesmas.

Este trabalho tem como tema: A Educação Física no Segundo Ciclo: A Metodologia Aplicada pelo Professor é Atrativa aos Alunos. Ainda busca em seu problema de pesquisa: A Metodologia Aplicada pelo Professor de Educação Física é Apropriada para Despertar a Participação dos Alunos da Escola Antônio Matias Pereira? E como objetivo: Identificar se a Metodologia de ensino aplicada nas aulas de Educação Física no 7º da escola “Antonio Matias Pereira” é atrativa aos alunos?

Dessa forma abordaremos ao longo do estudo a metodologia do professor, a relação professor aluno e os métodos aplicados pelo professor em suas aulas. Para desenvolver essa pesquisa adotaremos o estudo de caso que é um método qualitativo que consiste, geralmente, em uma forma de aprofundar uma unidade individual. Ele serve para responder questionamentos que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno estudado.

O estudo de caso contribui para compreendermos melhor os fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. É uma ferramenta utilizada para entendermos a forma e os motivos que levaram a determinada decisão. Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

Este método é útil quando o fenômeno a ser estudado é amplo e complexo e não pode ser estudado fora do contexto onde ocorre naturalmente. Ele é um estudo empírico que busca determinar ou testar uma teoria, e tem como uma das fontes de informações mais importantes, as entrevistas. Através delas o entrevistado vai expressar sua opinião sobre determinado assunto, utilizando suas próprias interpretações.

A Educação Física escolar é um meio de integrar as crianças e os adolescentes ao hábito saudável de praticar atividades físicas de uma maneira prazerosa e divertida. Desde a década de trinta (1930), a disciplina tem a sua obrigatoriedade nas escolas garantida por lei. Porém, as metodologias de ensino pouco foram discutidas, prejudicando, assim, a formação de sua identidade, acarretando um prejuízo na formação dos professores e, conseqüentemente, uma visão negativa da disciplina.

Porém as atividades físicas, na década de trinta (1930), eram voltadas essencialmente para exercícios construídos, de caráter estritamente analítico, baseados nos métodos de Ling e Spiess, cujos conceitos eram voltados para o desenvolvimento das habilidades motoras e das capacidades físicas e sempre que preciso eram reavaliada (PÍCCOLO, 1995).

Já na década de sessenta (1960), a Educação Física Escolar passa a ter uma visão competitiva, onde os métodos utilizados buscam formar futuros atletas que possam valorizar o nome do país em competições internacionais

O presente estudo busca respostas sobre o porquê da pouca participação dos alunos dos anos finais do ensino médio nas aulas de Educação Física. Espera-se detectar a origem dessa desmotivação, se é a metodologia desenvolvida nas aulas de Educação Física no ensino fundamental ou simplesmente a falta de interesse dos alunos em participar das mesmas.

Visando detectar se a metodologia aplicada na escola Municipal Antonio Matias Pereira nas aulas de Educação Física é atrativa aos do 7º Ano "B" do ensino fundamental, realizou-se uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo, combinando a pesquisa bibliográfica com a pesquisa de campo. Thomas e Nelson (2002 p. 280) afirmam que a pesquisa descritiva pode contribuir para a compreensão da prática pedagógica através da "observação, análise e descrição objetivas e completas" do fenômeno.

Para Libâneo (1985: 39) "... os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais", pois "não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados seja preciso que se ligue de forma indissociável a sua significação humana e social".

Essa constatação põe em cheque a relevância da aplicação dos

conteúdos aplicados nas escolas. Este deverá estar vinculado à aplicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para a compreensão social dos alunos, a aula deve oferecer possibilidades aos alunos e fazer com que o aluno adapte ou tente agradar o professor.

A Educação Física escolar, por conta da sua especificidade, ainda falta reflexões e discussões por parte dos professores e estudiosos da área. Contudo, em relação ao modelo militar vigente anteriormente, já houve certos avanços consideráveis no processo das relações interativas.

A temática de organização dos conteúdos de aprendizagem não poderia ser mais atual e significativa para a educação brasileira de maneira geral, e particularmente para a Educação Física. Os PCNs, nos seus documentos do ensino fundamental, dão papel de destaque para os temas transversais. Daí a importância da compreensão do significado da transversalidade. Em contrapartida, as DCNs do ensino médio referenciam como princípio básico para este nível a interdisciplinaridade. Portanto, o conhecimento sobre as novas formas de organização é necessário para a compreensão e reflexão destes documentos e para o encaminhamento de novas propostas de ensino.

Atualmente nas escolas, acontece uma evasão anormal nas aulas de Educação Física, que se iniciam no 7º Ano do ensino fundamental e se agrava muito a partir do 9º Ano do ensino fundamental e chega perto do caos no 3º Ano do ensino médio, onde só pratica Educação Física na escola quem realmente gosta.

De acordo com Darido e Rangel (2005), faz-se necessário favorecer a reflexão dos alunos sobre as mudanças que vem ocorrendo na sociedade, fazendo-os entender que avanços tecnológicos que nos oferecem mais informações, mais conforto, porém são responsáveis por uma vida sedentária e, conseqüentemente, levando-nos a enfrentar diversas doenças crônicas.

A Educação Física apresenta como característica própria da área a possibilidade da construção de conhecimentos sobre a cultura corporal inerente à disciplina (jogos, lutas, danças regionais, esportes) que vão além de recursos amparados somente na palavra do professor, que mais se aproximam do ideal.

Os professores de Educação Física nem sempre oferecem atividades estimuladoras e nem sempre procuram estimular os alunos com avaliação de suas aulas ou com outra ação qualquer, como também, com a repetição

regular das atividades, atuando como fatores preponderantes para que ocorra um número baixo de participantes nas aulas.

Assim sendo, vê-se a necessidade, como nos diz Medina (2006), de uma verdadeira revolução na Educação Física escolar no intuito de se evitar uma Educação Física sem significância, buscando, assim, novos subsídios para uma transformação nas ações práticas por parte dos professores de Educação Física mudando essa realidade que aí está.

A Educação Física é um conteúdo pedagógico que compõe o currículo educacional e participa na formação integral do aluno, atuando no íntimo processo de ensino aprendizagem, sendo assim avaliar e acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem faz-se necessário no direcionamento do ensino e detecção de falhas no mesmo.

Dessa forma, será investigada a Educação Física no Segundo Ciclo, visando identificar se A Metodologia Aplicada pelo Professor é Atrativa aos Alunos. Com o intuito de responder os objetivos traçados para essa pesquisa: Identificar a Metodologia do Professor de Educação Física nas aulas, bem como através de diversos instrumentos de pesquisa, Analisar a Metodologia desse Professor e Mapear a Relação Professor Aluno e Aluno Professor.

Espera-se atingir esses objetivos a presente Monografia que está assim organizada:

Primeiro Capítulo: Introdução, Segundo Capítulo: Revisão de Literatura, Terceiro Capítulo: Metodologia, Quarto Capítulo: Análise de Dados, Quinto Capítulo: Conclusão e finalizando com as Referências Bibliográficas dos autores citados.

2.0. REVISÃO DE LITERATURA:

2.1. A METODOLOGIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA;

A descoberta e sistematização das diversas formas sobre o porquê e como a Educação Física caracteriza as suas práticas pedagógicas é importante para reconhecer, compreender e avaliar quais princípios filosóficos, diretrizes e motivações ideológicas que fundamentam as suas bases ontológicas e epistemológicas.

A Educação Física visa fundamentalmente e preparar o homem (crianças, jovens e adultos) para a vida, construindo o seu tempo e o seu lugar

no mundo. Procurando "inculcar os valores vigentes, o modo de viver do grupo, seu sistema de crenças e convicções, seu saber e suas técnicas, bem como, de sua perspectiva libertária, assegurar o pleno exercício da cidadania".

Para Bento (1991), o ensinar na Educação Física, não deve se caracterizar numa simples transmissão de conhecimento ou imitação de gestos, mas, sim, deve ser entendido como uma prática pedagógica que leve em conta o sujeito, o seu contexto. O educando deve ser instigado a aprender esportes, por meio de uma pedagogia desafiante, que possibilite uma busca pelo superar-se; o esporte há de ser uma atividade instauradora e promotora de valores.

Estou de acordo com Bento (1991), uma vez que o ensino é um processo complexo, abrange uma situação interativa, na qual professores estão envolvidos em relações interpessoais e na interpretação de comunicações não-verbais. As aulas de Educação Física constituem-se em locais privilegiados, para o professor desenvolver hábitos, atitudes e valores, objetivos da área afetiva, que contribuem para a formação de um cidadão. Ao professor de Educação Física, dadas as características das atividades que desenvolve, possibilitando atender às diferenças individuais dos alunos e oferecer uma atmosfera social que estimule a cooperação, a segurança, a criatividade e a auto-estima.

O professor consciente das ferramentas que tem em mãos agirá com responsabilidade profissional, na instrução e educação dos seus alunos. Dirigindo o ensino e as atividades de estudo de modo que estes dominem os conhecimentos básicos e as habilidades tendo em vista equipá-los para enfrentar os desafios da vida prática no trabalho e nas lutas sociais pela democratização da sociedade.

A qualidade do ensino manifesta-se na qualidade dos produtos e na eficácia e economia de sua consecução. O professor é um técnico que domina as aplicações do conhecimento científico produzido por outros e convertido em regras de atuação.

Segundo Macedo e Antunes (1999), existem numerosas formas de se trabalhar a Educação Física de forma que inclua todos os alunos nas atividades sem que aja perda de interesse de alguns. É papel do professor saber lidar com essas particularidades e individualidades, para que possa fazer

a diferença e acabar com o paradigma, que enfatiza que o professor de educação física é considerado, muitas vezes, simples executor com baixo reconhecimento profissional.

Concordo com o estudo de Macedo e Antunes, diante disso o professor deve fundamentar e compreender o fato de que não devemos basear nossa prática pedagógica, única e exclusivamente em certeza e modelos ideais ou resultados de imediatos. O professor de Educação Física deve exercer sua autonomia e autoridade para descobrir que há muitas possibilidades de respostas para o desenvolvimento de suas aulas.

2.2. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR;

A aula de Educação Física torna-se uma aula sobre o movimento e não mais uma aula com movimento. Ou então, uma aula com o movimento nas condições da Educação Física tradicional agregada ao estudo e discurso crítico Ghiraldelli Junior (1990), (p.197-8).

Para Freire (1991) a Educação Física tem um papel de ensino de movimentos respeitando as individualidades da criança, o estímulo à liberdade e à criatividade individual.

Concordo com a afirmação de Freire (1991), pois a Educação Física é uma disciplina que tem um contato direto com o corpo, movimento e expressões corporais e deve-se instigar e estimular os alunos a se descobrirem no contexto geral.

A Educação Física ao fazer do esporte seu objeto de ensino e mesmo abrindo o espaço escolar para o desenvolvimento desta forma de realizar o esporte, acabava por fomentar um tipo de educação que colaborava para que os indivíduos introjetassem valores, normas de comportamento conforme e não questionadores do sistema social.

Então, na Educação Física, sob a influência das teorias críticas da educação e da sociologia crítica do esporte se faz a crítica ao esporte, principalmente ao de rendimento, no sentido do seu papel educativo no âmbito escolar, acabam por se instalar uma série de mal entendidos e equívocos, que, infelizmente ainda predominam entre nós.

O esporte enquanto atividade escolar só tem sentido se integrado ao projeto pedagógico desta escola. Como consequência é necessário analisar o

quadro das concepções pedagógicas e fazer opções. É preciso analisar o tipo de educação possível a partir de cada uma das manifestações do esporte, integrando estas análises discursiva e praticamente na concepção pedagógica eleita.

O esporte precisa estar presente nas aulas de Educação Física Escolar como um conteúdo a ser apreendido pelos alunos, o qual deve ser organizado e estruturado pedagogicamente de forma a ser entendido, apreendido, refletido e reconstruído enquanto conhecimento que constitui o acervo cultural da humanidade, de forma a possibilitar sua constatação, sistematização, ampliação e aprofundamento (Coletivo de Autores, 1992).

Tratando-se de Educação Física, a superação do tratamento isolado da dimensão procedimental constitui um desafio para a intervenção docente. Por isso, a prática reflexiva e os demais componentes da função docente podem ser o direcionamento necessário à escola, integrando os componentes curriculares. Porque na escola a intencionalidade deve ser evidente, para não constituir uma meta pretensamente neutra e, portanto, a serviço de quaisquer ideologias que se façam predominantes num dado período histórico; por exemplo, a escola nova, as tendências críticas com maior ou menor atenção aos conteúdos, a pedagogia mais educativa e menos escolar ou formalizada, de caráter humanista ou redentor ou, ainda, as tendências tecnicistas contemporâneas.

Diante do que diz Pérez Gómez (1998, p.26), a função da escola em sua exigência de provocar a reconstrução crítica do pensamento e da ação, requer a transformação radical das práticas pedagógicas e sociais que ocorrem na aula e na escola e das funções e atribuições do professor.

Essa constatação põe em cheque a relevância da aplicação dos conteúdos aplicados nas escolas. Este deverá estar vinculado à aplicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para a compreensão social dos alunos, a aula deve oferecer possibilidades aos alunos e fazer com que o aluno adapte ou tente agradar o professor.

Acredito esse ser o ponto central do problema, os conteúdos trabalhados diante da vontade, possibilidades, conhecimento do professor. Existem professores acomodados que não preocupam em instigar seus alunos para que quebrem a rotina de suas aulas.

2.3. A METODOLOGIA APLICADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA;

Para TARDIF, 2000, p. 127, “A desvalorização dos saberes dos professores pelas autoridades educacionais, escolares e universitárias não é um problema epistemológico ou cognitivo, mas político”

Concordo com a citação acima, pois essa é uma realidade atual. O autoritarismo e o “sistema” educacional do país estão desestimulando os professores. Educar é seguir o sentido da relação primeira, aquela que permite desde a relação de autoridade e não de poder. Apoiar, oferecendo mediações e possibilidades, constituição pessoal do mundo. Nessa relação de filiação possa dispor-se dos recursos que lhe permita recorrer sua própria vida, com desejo, vontade de viver e com o traçado de um caminho que lhe dê liberdade. Porque lhe oferece referências que são como asas, e não como correntes, que permitem comunicar-se com a vida, com o viver, e não desgastar-se no sem sentido. Uma dependência, pois, que dá independência.

O currículo de uma disciplina é o conjunto de atividades distribuídas no decorrer do curso de ensino, seja ele do ensino fundamental ou médio. Sendo esses programas de ensino de suma importância para que a escola possa existir, o conteúdo a ser ministrado deve ser organizado de forma a criar condições ideais onde o aluno compreenda e assimile o conteúdo de forma clara e conexa. O professor tem que saber dosar a matéria para que o aluno consiga compreender, sistematizar e dominá-lo (coletivo de autores, 1992).

Os conteúdos devem ser assimilados pelos alunos, não sendo necessário somente que o conteúdo seja passado em sala de aula, é preciso que o mesmo seja ministrado e faça parte do convívio do aluno com a sociedade, para que este praga para seu convívio o que aprendeu na escola.

2.4. O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA;

Enfim, diante de tantas argumentações percebo que ainda encontramos com professores que possuem uma vasta bagagem acadêmica e teórica, mas que na prática aplicam uma metodologia militar e repressora, fazendo com que os alunos percam o entusiasmo, o empenho e a vontade de participar das aulas de Educação Física.

Segundo Betti (1995), a figura do professor é de extrema importância,

uma vez que é ele geralmente responsável pela organização das aulas e escolha dos conteúdos, embora muitas vezes repetitivos e falhos.

Neste contexto o professor assume um personagem o qual deve aplicar as atividades físicas por meio de exercícios de fácil execução, com graduação para cada idade e tendo em conta a evolução física e psíquica do aluno, dando-lhe liberdade para movimentar-se espontaneamente e da forma que desejar. Estes movimentos de caráter mais subjetivo e espontâneo caracterizam o que Kunz (1994) denomina de mundo fenomenológico dos movimentos o qual, em sua opinião, afastaria de vez uma provável limitação existente na “Educação Física mecanizada” e desta forma o proveito pedagógico que poderia se tirar do processo ensino-aprendizagem seria bem maior.

Diante das citações relacionadas acima por diversos autores o presente trabalho, buscará resgatar a Educação Física transformadora, aquela que busca constantemente novas técnicas e metodologias que diversifiquem o trabalho grupal, inserindo o sujeito como parte principal desta ação e transformando nossa realidade, e para isso somos constantemente levados a repensar nossas ações e nossas práticas. Desta forma é preciso estar aberto aos avanços e mudanças que fazem parte do meio social onde a informação é o principal conteúdo desta nova sociedade construída através da convivência do ser humano, das relações estabelecidas e de uma boa qualidade de vida.

No processo de formação do professor desta disciplina, espera-se que, no final do curso, ele seja possuidor de requisitos como cultura geral, preparo especializado e habilitação em Educação Física, vocação e aptidões específicas para o trabalho docente.

Esses e outros motivos levaram Medina (1983, p. 88) a afirmar que os cursos de Educação Física deveriam proporcionar, além das informações técnicas sobre os diversos esportes, conteúdos esclarecedores das dimensões intelectuais, sensoriais, afetivas, gestuais e expressivas. Em suma, que proporcionassem aos futuros professores os requisitos necessários para serem democráticos e autênticos, promoverem uma educação integral e permanente.

Portanto é preciso uma reformulação pessoal no quesito “o que ensinar e para quem ensinar”.

No processo educacional para a prática da Educação Física, intervém,

portanto, uma série de fatores, no conjunto, dos quais se destaca o ato de educar através da prática de atividades físicas. Com o objetivo de motivar todos os alunos e estabelecer um clima de prazer e de alegria nas atividades que proporciona e criar, assim, um clima favorável a que o aluno prossiga a sua prática. O professor deveria assumir uma atitude saudável perante a vitória e à derrota e desenvolver, nos alunos, esse espírito, para evitar o stress provocado pela necessidade de ganhar a todo custo.

Assim sendo, as principais influencias que o professor exerce nos alunos, destaca-se a necessidade de que o aluno tem de amor, compreensão e amizade, enquanto que atitudes, como a agressividade e a prepotência, são consideradas como frustração para o aluno.

Muitas vezes, a necessidade de competência é perturbada pela incompetência, pela imaturidade e pela inacessibilidade, o que constitui um fechamento à comunicação; a necessidade de maturidade emocional e de comunicação na relação professor/aluno é frustrada pela imaturidade do professor como pessoa e pela sua dificuldade em se comunicar com os alunos.

Há, porém, a necessidade de interesse e do envolvimento positivo do professor na tarefa de aprendizagem do aluno, em que, tanto o desinteresse é frustrador como aparece junto com a incompetência. Não se pode, entretanto, inferir se o desinteresse gera incompetência ou vice-versa.

3.0. METODOLOGIA:

3.1. PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA

A fim de investigar se a metodologia aplicada na escola Municipal Antonio Matias Pereira nas aulas de Educação Física é atrativa aos do 7º Ano “B” do ensino fundamental, realizou-se uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo, combinando a pesquisa bibliográfica com a pesquisa de campo. Thomas e Nelson (2002 p. 280) afirmam que a pesquisa descritiva pode contribuir para a compreensão da prática pedagógica através da “observação, análise e descrição objetivas e completas” do fenômeno.

Foram selecionados aleatoriamente e espontaneamente 12 alunos para fazer parte desse trabalho, sendo 5 do sexo feminino e 7 do sexo masculino, os alunos vão de 12 a 14 anos e são todos praticantes das aulas de Educação Física. Fizeram parte desse estudo, os alunos que se dispuseram

voluntariamente a preencher o questionário contendo 08 (oito) questões abertas. Os alunos menores de idade levaram para casa um “termo de consentimento” explicando o motivo da participação de seus filhos na pesquisa e, com isso, os responsáveis autorizassem a sua participação para que os alunos pudessem responder ao questionário.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário semi-estruturado contendo 08 (oito) questões, sendo todas as questões abertas, proporcionando assim a liberdade dos alunos em expor seus pensamentos, construído especificamente para esta pesquisa, destinado a verificar a opinião dos alunos sobre as aulas de educação física desenvolvida na escola.

Com a autorização da direção da escola, reunimos com a turma e aleatoriamente selecionamos 12 (doze) alunos para responderem o questionário, em sala de aula sobre minha direção sem a presença ou interferência de terceiros.

As questões desenvolvidas e aplicadas em forma de questionário destinado ao aluno foram:

3.2. QUESTIONÁRIO DO ALUNO:

Nome:

Idade:

Gênero: () Feminino () Masculino

Serie:

1º Do que mais gosta de fazer nas aulas, brincar, jogar ou praticar esporte?

2º O que você acha das atividades desenvolvidas pelo professor? Por quê?

3º Como é para você as aulas aplicadas pelo professor?

4º Existe motivação nas aulas desenvolvidas pelo professor?

5º Como você vê a Educação Física aplicada em sua escola?

6º Como você analisa a atuação do seu professor?

7º Você falta muito às aulas de Educação Física, por quê?

8º Na sua aula de Educação Física tem avaliação?

3.2.1. FALA DOS ALUNOS.

3.2.2. TRANSCRIÇÃO DOS ALUNOS:

Os alunos foram questionados sobre o que mais gostam de fazer nas

aulas de Educação Física? Brincar, jogar ou praticar esportes. Nessa questão dos 12 alunos, 09(nove) responderam praticar esportes, sendo que todas as meninas optaram Pela pratica esportiva, 02(dois) alunos disseram preferirem jogar apenas bola, 01(um) aluno optou por praticas esportivas e jogar bola.

Na questão 2, foram indagados sobre as atividades desenvolvidas pelo professor. Nessa questão foram unâmines e apontaram as aulas desenvolvidas pelo professor como ótimas e que suprem suas necessidades.

Na questão 3, o questionamento foi direcionado pelas aulas aplicadas pelo professor. Nesse questionamento os entrevistados apontaram as aulas desenvolvidas pelo professor como ótimas e boas, citando descontração, prazer, ética moral e formação de cidadão íntegro que respeite seu colega e o próximo.

A quarta questão chegou ao ponto importante central ao nosso tema, os alunos foram questionados sobre se haveria motivação nas aulas aplicadas. Dos 12 (dose) alunos entrevistados, 01(um) aluno respondeu “não”, que não há motivação nas aulas de Educação Física. Por outro lado 11(onze) destacaram que “sim”, existe motivação nas aulas , ressaltaram ainda que o professor estimula, ensina, conversa, escuta seus alunos e tudo isso torna suas aulas divertidas.

Quando questionado na questão 5, sobre a Educação Física na aplicada na escola, ressaltaram pela dificuldade de não terem uma quadra de esporte (a atual está em obras), mas reconheceram todo o trabalho do professor em para lhe oferecerem atividades que contribuem para seu aprimoramento físico e motor, alem da disciplina e o bem estar físico.

Na questão 06(seis), foram questionados sobre a atuação do professor. Na percepção deles o professor é rígido e disciplinador, é educado e capacitado para a função que exerce, nessa questão foram unâmines.

Na questão 07 (sete), perguntamos se eles faltavam com freqüência nas aulas de Educação Física, todos os alunos alegaram não faltar nos dias das aulas de Educação Física essa é uma tendência na maioria das escolas públicas brasileiras, onde os alunos são mais freqüentes nas aulas de Educação Física.

Fechamos o questionário perguntando se havia avaliação nas aulas de Educação Física aplicadas na escola, mais uma vez todos os alunos disseram

sim, há avaliação nas aulas desenvolvidas na escola e aplicadas pelo professor.

Os alunos do 7º ano “B”, observados neste estudo valorizam mais as atividades esportivas, apesar de reclamarem de aulas repetitivas e da falta de uma quadra de esportes adequada para a prática das mesmas.

O estudo de caso é um método qualitativo que consiste, geralmente, em uma forma de aprofundar uma unidade individual. Ele serve para responder questionamentos que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno estudado.

O estudo de caso contribui para compreendermos melhor os fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. É uma ferramenta utilizada para entendermos a forma e os motivos que levaram a determinada decisão. Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

Este método é útil quando o fenômeno a ser estudado é amplo e complexo e não pode ser estudado fora do contexto onde ocorre naturalmente. Ele é um estudo empírico que busca determinar ou testar uma teoria, e tem como uma das fontes de informações mais importantes, as entrevistas. Através delas o entrevistado vai expressar sua opinião sobre determinado assunto, utilizando suas próprias interpretações.

A tendência do Estudo de Caso é tentar esclarecer decisões a serem tomadas. Ele Investiga um fenômeno contemporâneo partindo do seu contexto real, utilizando de múltiplas fontes de evidências. Os estudos de caso podem ser:

Exploratórios: quando se quer encontrar informações preliminares sobre o assunto estudado. Para Estudos de Casos explanatórios, uma boa abordagem é quando se utiliza de considerações rivais, em que existem diferentes perspectivas, aumentando as chances de que o estudo seja um modelo exemplar.

Descritivos: cujo objetivo é descrever o Estudo de Caso.

Analíticos: quando se quer problematizar ou produzir novas teorias, que irão procurando problematizar o seu objeto, construir ou desenvolver novas teorias que irão ser confrontadas com as teorias que já existiam,

proporcionando avanços do conhecimento.

É preciso que tenha diferentes visões teóricas acerca do assunto estudado, pois serão a base para orientar as discussões sobre determinado fenômeno constituem a orientação para discussões sobre a aceitação ou não das alternativas encontradas. Para isso é preciso possuir uma amostra de várias evidências.

É uma investigação que se assume trata sobre uma situação específica, procurando encontrar as características e o que há de essencial nela. Esse estudo Pode ajudar na busca de novas teorias e questões que serviram como base para futuras investigações.

Dando sequência com o questionário do professor observamos a sincronia das respostas, uma vez que as perguntas do professor iam de encontro às dos alunos. Sendo detectamos que o professor usa de sua experiência profissional para impor sua disciplina e poder ministra suas aulas de maneira a atraírem seus alunos para o bom desenvolvimento das mesmas. Para podermos fazer uma análise focada no tema central do trabalho, ouvindo e com a participação de ambas as partes, desenvolvemos um questionário contendo 20 questões abertas e aplicamos ao professor regente da turma, ao qual após ter os esclarecimentos prévios e de posse do TCLE, se dispões a respondê-lo de maneira espontânea.

As questões destinadas ao professor foram:

3.3. QUESTIONARIO DO PROFESSOR:

1º Nome:

2º Formação: ano que terminou a graduação:

3º Pós graduação:

4º Área de concentração:

5º Ano que terminou a pós:

6º Anos de atuação profissional na escola:

7º Anos de atuação profissional em outro lugar (clube, academia, empresa etc):

8º Metodologia que trabalha:

9º Conteúdos que mais gosta de aplicar:

10º Teórico da área de educação física que mais gosta de ler:

11º Sua aula é 100% prática ou tem teoria? Qual a proporção?

- 12º Quais os materiais que você mais utiliza?
- 13º Fez ou segue um planejamento? Sem sim solicite uma cópia.
- 14º Tem conhecimento do ppp da escola?
- 15º Como você classifica suas aulas? Justifique.
- 16º Suas aulas são atrativas aos alunos? Justifique.
- 17º Como você considera a aplicação de suas aulas?
- 18º Para você o que seus alunos acham de suas aulas?
- 19º Como você analisa a participação de seus alunos em suas aulas?
Justifique.
- 20º Em suas aulas seus alunos podem opinar? Justifique.

Tendo conhecimento da complexidade das questões do questionário do professor, o mesmo me pediu um certo tempo para fazer análise e responder as questões, tendo em vista que o professor trabalha em 2(dois) turnos em escolas diferentes. Diante desse fato autorizei o professor a levar o questionário para casa e devolver em seguida respondido, após o questionário respondido analisamos e discutimos as 20 (vinte) questões do professor.

3.3.1. FALA DO PROFESSOR.

3.3.2. TRANSCRIÇÃO DO PROFESSOR:

Trata-se de um profissional que atua a 18(dezoito) anos no mercado, formado em licenciatura plena e graduado em Educação Física Escolar.

Na questão 08(oito), é que começamos a analisar a metodologia aplicada pelo professor dentro da instituição. O professor disse aplicar a pratica sobre a teoria passada em sala de aula.

Na questão 09(nove), foi questionado sobre os conteúdos aplicados, ele aponta que gosta de trabalhar o eixo I: esporte, eixo II, jogos e brincadeiras, os eixos fazem parte do CBC do professor do estado de Minas Gerais.

Questionado na questão 10(dez) sobre possíveis teóricos na área da educação física que gosta de ler, o professor não respondeu a esse questionamento.

Na questão 11(onze) sobre a aula pratica e teórica, o professor apontou que 80% de suas aulas são praticas e 20 % teóricas com avaliação escrita (prova) bimestral.

O professor afirma na questão 12(doze), que faz o uso dos materiais

disponíveis como cones, bambolês, cordas, bolas, rede.

Na questão 13(treze), o professor assegura seguir os planejamentos anuais e bimestrais redigidos no início dos anos letivos. Sequentemente afirmou ter conhecimento sobre o ppp da escola na questão 14(quatorze).

Na questão 15(quinze), queremos saber sobre suas aulas, como ele as classifica, então ele respondeu que são objetivas e práticas, devido ao pouco tempo e muitas aulas é uma necessidade.

Na questão 16(dezesseis), fomos direto ao ponto, suas aulas são atrativas aos alunos? Ele afirmou que acredita nem sempre ser, pois trabalha a maioria dos esportes e nem sempre os alunos gostam de todos.

Na questão 17(dezessete), ele deveria apontar como ele considera a aplicação de suas aulas, ele foi direto e objetivo e disse que as considera boas.

Queremos saber na questão 18(dezoito), sobre o que para ele os alunos acham das aulas dele, ele respondeu que, eles acham minhas aulas organizadas e disciplinadas.

Sobre a participação de seus alunos em suas aulas na questão 19(dezenove), eles os julgaram interessados e aplicados, apontando pelo grande número de alunos que participam das atividades, havendo assim pouca evasão nas suas aulas.

Na questão 20(vinte), perguntamos se havia espaço para os alunos opinar sobre suas aulas, o professor respondeu que sim, seus alunos opinam na montagem de seu plano de curso.

4.0. ANÁLISE E DISCURSÃO:

Os alunos do 7º ano “B”, observados neste estudo valorizam mais as atividades esportivas, apesar de reclamarem de aulas repetitivas e da falta de uma quadra de esportes adequada para a prática das mesmas.

Os conteúdos aplicados nas aulas de Educação Física devem estar de acordo com a realidade do aluno, deve esclarecer a realidade social e oferecer compreensão da história social e também estar de acordo com a realidade e a classe social do aluno. Devendo este conteúdo respeitar as diversidades do aluno. Podendo observar que nenhum aluno possui a capacidade de compreensão igual, sendo que alguns conseguem assimilar o

conteúdo com maior facilidade e outros possuem dificuldade em compreender o mesmo conteúdo. Neste caso o professor deve prestar muita atenção em relação ao conteúdo de ensino que escolhe para ministrar as suas aulas, deve procurar conteúdos de fácil assimilação, ou seja, rebuscar o conteúdo ao cotidiano do aluno e torná-lo mais compreensivo (Coletivo de autores, 1992).

Os alunos foram questionados sobre o que mais gostam de fazer nas aulas de Educação Física? Brincar, jogar ou praticar esportes. Nessa questão dos 12 alunos, 09(nove) responderam praticar esportes, sendo que 100% das meninas optaram pela pratica esportiva, 02(dois) alunos disseram preferirem jogar apenas bola, 01(um) aluno optou por práticas esportivas e jogar bola. Nessa questão 97% dos alunos apontaram para a prática esportiva como a preferência, 2% preferem apenas futsal e 1% indeciso.

Na questão 02(dois), foram indagados sobre as atividades desenvolvidas pelo professor. Nessa questão 100% dos alunos apontaram que as aulas desenvolvidas pelo professor como ótimas e que suprem suas necessidades.

Na questão 03(três), o questionamento foi direcionado pelas aulas aplicadas pelo professor. Nesse questionamento os entrevistados apontaram as aulas desenvolvidas pelo professor 100% dos alunos afirmaram que as aulas aplicadas pelo professor são ótimas e boas, citando descontração, prazer, ética moral e formação de cidadão íntegro que respeite seu colega e o próximo.

A quarta questão chegou ao ponto importante central ao nosso tema, os alunos foram questionados sobre se haveria motivação nas aulas aplicadas. Dos 12 (dose) alunos entrevistados, 01(um) aluno respondeu “não”, que não há motivação nas aulas de educação física. Por outro lado 11(onze) destacaram que “sim”, existe motivação nas aulas , ressaltaram ainda que o professor estimula, ensina, conversa, escuta seus alunos e tudo isso torna suas aulas divertidas. Então 99% dos entrevistados disseram que as aulas aplicadas pelo professor existem sim motivação.

Quando questionado na questão 05(cinco), sobre a educação física aplicada na escola, ressaltaram pela dificuldade de não terem uma quadra de esporte (a atual está em obras), mas reconheceram todo o trabalho do professor em para lhe oferecerem atividades que contribuem para seu

aprimoramento físico e motor, além da disciplina e o bem estar físico.

Na questão 06(seis), foram questionados sobre a atuação do professor. Na percepção deles o professor é rígido e disciplinador, é educado e capacitado para a função que exerce, nessa questão 100% dos alunos afirmam que o professor é rígido e disciplinador.

Na questão 07 (sete), perguntamos se eles faltavam com frequência nas aulas de Educação Física, todos os alunos alegaram não faltar nos dias das aulas de Educação Física essa é uma tendência na maioria das escolas públicas brasileiras, onde os alunos são mais freqüentes nas aulas de Educação Física. Nessa questão 100% dos alunos disseram ser freqüentes nas aulas de educação física.

Fechamos o questionário perguntando se havia avaliação nas aulas de Educação Física aplicadas na escola, mais uma vez todos os alunos disseram sim, há avaliação nas aulas desenvolvidas na escola e aplicadas pelo professor. Nessa questão 100% dos alunos afirmam haver avaliação nas aulas de Educação Física.

A Educação Física é vista muitas vezes na escola como uma disciplina que serve apenas para prática de atividades lúdicas, recreação e práticas desportivas, mas não como uma disciplina que ensina a criança a conhecer o próprio corpo, ter bons hábitos de higiene e manter um corpo saudável. Uma criança ativa, provavelmente, será um adulto ativo e, conseqüentemente, uma pessoa livre de problemas cardiovasculares, entre outros.

Esse novo momento da Educação Física escolar provoca a eclosão de estudos sobre a prática pedagógica, dando origem às abordagens de ensino da Educação Física escolar.

Segundo Darido (2003), as abordagens são: construtivista interacionista, desenvolvimentista, psicomotricidade, jogos cooperativos, abordagem da saúde renovada, abordagem sistêmica, abordagem crítico-superadora, abordagem crítico emancipatória.

Abordaremos então a seguir um pouco da abordagem construtivista interacionista que tem como objetivo principal promover a construção do conhecimento do sujeito com o mundo, fazendo com que todos os alunos entendam as atividades propostas pelo professor (Freire, 1989). A abordagem

desenvolvimentista tem como objetivo principal trabalhar o desenvolvimento das habilidades básicas (Tani *et al*, 1988). A psicomotricidade tem como objetivo principal construir a personalidade dos alunos a partir do seu esquema corporal (Le Bouch, 1983). Os jogos cooperativos têm como objetivo principal desenvolver a cooperação entre todos os alunos. (Broto, 1995). A abordagem da saúde renovada tem como objetivo principal uma proposta de combater problemas orgânicos pela falta de atividade física, em que a atividade física na infância pode auxiliar à cultura de hábitos saudáveis ao longo de toda a vida (Guedes e Guedes, 1996).

Adentremos um pouco a abordagem sistêmica, que tem como característica a apropriação de questões filosóficas e sociológicas como uma forma de repensar as questões importantes no currículo de Educação Física, possibilita ao aluno o acesso à cultura física, usufruindo, compreendendo, reproduzindo e modificando as formas culturais das atividades físicas e analisando corpo e movimento, como: o aluno, ao correr, não deve ter um correr apenas pelo movimento, mas sim a consciência de como correr, os benefícios que esse correr irá trazer a ele (Betti, 1991).

De acordo com a abordagem crítico-superadora, que é baseada no marxismo e no neomarxismo, tem como objetivo possibilitar ao aluno analisar e interpretar a realidade compreendendo que toda produção humana tem relação com o momento histórico, emitindo um juízo que depende de pessoa para pessoa (Coletivo de Autores, 1992).

Entrando na abordagem crítico emancipatória ela visa analisar e questionar as características elitistas da Educação Física transpondo-as para as questões sociais, a fim de superar as diferenças sociais, baseadas também na metodologia marxista (Kunz, 1994).

5.0. CONCLUSÃO:

Os dados foram analisados qualitativamente com análise e interpretação dos resultados (Alves-Mazzotti e Gewandsznajder, 1999), com o objetivo de identificar através do manuscrito dos estudantes questões importantes para este estudo (Thiollent, 1980).

Diante dos dados coletados cientificamente, podemos indicar que o professor de educação física da escola Municipal Antonio Matias Pereira, da

cidade de Coromandel, Minas Gerais, vem aplicando de maneira atrativa uma metodologia de trabalho com ganhos a formação integral de seus alunos. Destaca-se a disciplina imposta pelo professor, aliado aos seus métodos de trabalho bem como seus planejamentos e suas qualificações profissionais, a satisfação e o prazer de seus alunos para com suas aulas.

O professor respeita e sabe ouvir seus alunos e seus anseios e isso é fundamental para que possa existir o mutuo.

De acordo com a pesquisa feita entre os alunos, podemos afirmar que é desenvolvida uma metodologia baseada em uma Educação Física motivadora, alegre, com a participação ativa de todos em diferentes situações de expressão, de relacionamento com outras pessoas, é por si só incentivadora do hábito da prática regular de atividades físicas.

É importante o professor procurar reforçar o processo de conscientização dos valores de uma prática permanente da Educação Física, mostrando e debatendo as implicações que concernem aos enfoques físico, cognitivo, afetivo e sociocultural (MELLO, 1989).

O professor é o grande responsável pela formação acadêmica, ética e moral de seus alunos, diante dos relatos que o papel do professor vem sendo cumprido nessa instituição.

Segundo Almeida (2007) os procedimentos didáticos pedagógicos do professor também influenciam na qualidade das aulas e, conseqüentemente, na motivação dos alunos. O professor que leva a sério o que faz e que alia a sua competência técnica ao compromisso de ensinar, desperta a criatividade e conduz os alunos a reflexão através do lúdico, pode não ter alunos desinteressados ou desanimados. Ao adotar estes procedimentos, o professor leva grande vantagem sobre as outras disciplinas escolares, pois a educação física, por si só é uma prática motivadora e que permite abordar uma grande variedade de temas e assuntos relacionados na maioria das disciplinas existentes no currículo de uma instituição, podendo promover um ensino mais desafiador e interessante para os alunos e professores.

O professor é um mediador, facilitador e transmissor de conhecimentos nas suas aulas. Sendo assim, é o principal responsável para transmitir e oportunizar a construção de conhecimentos aos seus alunos com um

embasamento teórico para complementar a prática.

Estudar a Metodologia Aplicada nas aulas de Educação Física envolve a compreensão de um complexo sistema de fatores que se inter-relacionam, operando em conjunto na motivação do aluno. Devido a isto, uma avaliação minuciosa deste fenômeno nas aulas de Educação Física remete a possibilidade de detectar falhas e aprimorar técnicas de ensino que venha a atingir altos níveis motivacionais e conseqüentemente um melhor aprendizado.

Para Piccolo (1995), motivação significa o exame das razões pelas quais se escolhe fazer algo ou executar algumas tarefas com maior empenho que outras, já que as freqüentes imposições de atividades rígidas e monótonas não despertam as energias naturais que sustentam a aprendizagem espontânea, a curiosidade e o desejo de aprender algo. A falta de critérios em uma proposta pedagógica de Educação Física pode fazer com que, um futuro atleta deixe de enxergar seu verdadeiro potencial e, conseqüentemente, propiciar a desmotivação na execução dos movimentos, influenciando negativamente no gosto pela prática desportiva (PÍCCOLO, 1995).

O aluno motiva-se quando o conhecimento transmitido, pelo professor de Educação Física, tem algum significado para ele, ou seja, o conteúdo satisfaz algumas de suas necessidades e esta em congruência com o objetivo que se pretende alcançar.

Perante os dados coletados e analisados cientificamente pode-se detectar que o professor adota uma metodologia esportivista, sem abrir mãos de trabalhar agregando a sua metodologia as abordagens Crítico Superadora, Crítico Emancipatória, e a abordagem Construtivista. Na década de 1980, o modelo esportivista começou a ser muito criticado pelos meios acadêmicos, e a Educação Física passou por um período de valorização dos conhecimentos produzidos pela ciência. Nesse momento rompeu-se, ao menos em nível de discurso, a valorização excessiva do desempenho como objetivo único da escola (Darido, 2003).

Diante desses dados apontamos para um profissional que sabe fazer o uso das técnicas educacionais agregados ao longo de seus 18(dezoito) anos de carreira, pois, o professor usa essa esportivação á seu favor fazendo com que seus alunos possam desfrutar de suas aulas com muito empenho,

dedicação e motivação.

Assim sendo o presente trabalho destaca a proposta de trabalho de um professor que destaca uma Educação Física Escolar dirigida a todos os alunos, sem discriminação. Ressalta também a importância do papel e da figura do professor perante aos alunos, uma vez que muito de seus alunos espelha em seu trabalho fora do ambiente escolar.

Podemos inferir que o professor pesquisado, mesmo lutando contra um sistema educacional pouco motivador e com muitas falhas, o professor vem conseguindo desenvolver, estruturar e aplicar uma metodologia em suas aulas nas quais seus alunos são capazes de se envolverem, participarem e atenderem às solicitações trabalhadas.

6.0. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

ALMEIDA, Alberto Carlos. A cabeça do brasileiro. Rio de Janeiro: Record, 2007.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1999. 203p.

ANDRÉ, M. E. D. A. (1983). Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos. Cadernos de Pesquisa, (45): 66-71.

A.M.S. Caldeira, A formação de professores de Educação Física: Quais saberes e quais habilidades. v.22.3(2001).

BENTO, Jorge Olímpio. Novas motivações, modelos e concepções para a prática desportiva. In: BENTO, Jorge Olímpio (Org.). O desporto do século XXI: os novos desafios. 1991, p. 17-34.

BETTI, M. Educação física, esporte e cidadania. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v.20, n.2-

Bracht, Metodologia do ensino de educação física, São Paulo, Cortez, 1992.

BROTO, F. O. Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. São Paulo: Cepeusp, 1995.

CASTELLANI FILHO, L. Educação no Brasil: A história que não se conta –

2.ªed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

CICLOS DE APRENDIZAGENS. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 85-101, jan. 2007

C.L. Soares; C.N.Z. Taffarel; E. Varjal; L. Castellani Filho; M.O. Escobar; V.

COSTA, Vera Lucia M. Prática de Educação Física no ensino fundamental: Modelo de reprodução ou perspectiva de transformação? [Premio MEC de literatura desportiva]. São Paulo; ed. IBRASA: 1987.

DARIDO, Suraya Cristina, RANGEL, Irene Conceição Andrade; EDUCAÇÃO FÍSICA

F.E.Caparroz, V.Bracht, O TEMPO E O LUGAR DE UMA DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA. Rev. Bras. Ciência. Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra, 1991.

GUEDES, D. P. e GUEDES, J.E.R.P. Controle do Peso Corporal: Composição Corporal Atividade Física e Nutrição, Londrina, Midiograf, 1996.

GOUVÊIA, F. C. Motivação e Prática da Educação Física. GHIRALDELLI JUNIOR, P. Indicações para o estudo do movimento corporal humano da educação física a partir da dialética materialista. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.11, n.3, p197-200, 1990.

I.C.R. Betti, Educação física escolar: a percepção discente, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.16, n.3, 1995, p.166.

.I.P. Marinho, Sistemas e métodos de educação física, 5.ed., s.n.t..

LE BOUCH, J. A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

LIBANIO, J.C.Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.

M. Souza. Júnior, EDUCAÇÃO FÍSICA NUMA PROPOSTA PEDAGÓGICA EM Valter Bracht, Esporte na Escola e esporte de Rendimento, Movimento - Ano VI - Nº 12 - 2000/1

MACEDO, R.L. e ANTUNES, R.C.F. Valoração da educação física: da produção acadêmica ao reconhecimento individual e social. Pensar a Prática, Goiânia, v.2, n.1, p.65-83, 1998/1999.

Marta Kohl de Oliveira. Série Idéias n. 6, São Paulo: FDE, 1992. p. 47-51.

MEDINA, J. P. S. A educação física cuida do corpo... e “mente”: bases para a renovação e transformação da educação física. Campinas: Papirus, 1983.

MELLO, Alexandre Moraes de; Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis. São Paulo: IBRASA, 1989.

NA ESCOLA: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NISTA-PICCOLO, VECHI, R.L Educação Física Escolar na Perspectiva da Teoria: Ensinar para a Compreensão.

PÉREZ-GÓMEZ, A.I. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: Compreender e Transformar o Ensino. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. 4ª ed., Artmed, 1998. P.13-25.

PIRES, Giovani de Lorenzi; NEVES, Annabel das. O trato com o conhecimento esporte na formação em educação física: possibilidades para sua transformação

didático-metodológica. In: KUNZ, Elenor. (org). Didática da educação física 2.

Ijuí: Unijuí, 2004.

TANI, G. et al. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

TARDIF, M. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática esaberes no magistério. In: CANDAU, V. M. (Org.). Didática, currículo e saberes escolares.

Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p.112-128.

THOMAS, Jerry R. e NELSON, Jack K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Valter Bracht, A POLÍTICA DE ESPORTE ESCOLAR NO BRASIL: A PSEUDOVALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 24, n. 3, p. 87-101, maio 2003

Valter Bracht, EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1o. GRAU: CONHECIMENTO E ESPECIFICIDADE, CDD. 20. ed. 613.707

YIN, Robert K. Estudo de Caso, planejamento e modos. 2.ed. São Paulo: Bookman, 2001.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, Julio Cesar Justino Borges, RG 113.424.872, CPF 654.809.326-68, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: A Educação Física e suas tendências pedagógicas: Um estudo de caso na Escola Municipal "Antonio Matias Pereira" em Coromandel – MG. Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno(a): Vanúzia Priscila de Lima, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Coromandel – MG, 17 de setembro de 2012

Local e data

Julio Cesar Justino Borges
Nome por extenso

Julio Cesar Justino Borges
Assinatura



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Universidade Aberta do Brasil – UAB

Universidade de Brasília – UNB

Curso de Graduação a Distância em Educação Física

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso TCCII

Orientador (a): Silvana Rosso

Aluno: Paulo Sérgio de Oliveira

Pólo: Coromandel MG.

Atividade: Coleta de dados

Data: 18/10/2012

Questionário Do Professor

1º Nome:

Valter Cesar Justino Borges

2º Formação: ano que terminou a graduação:

Licenciatura Plena em Educação Física

3º Pós graduação:

Educação Física Escolar

4º Área de concentração:

Prof. Escola Pública

5º Ano que terminou a pós:

2009

6º Anos de atuação profissional na escola:

15 Anos

7º Anos de atuação profissional em outro lugar (clube, academia, empresa etc):

15 Anos



Universidade de Brasília

PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

8º Metodologia que trabalha:

→ Aplicando a prática sobre a teoria passada
aos alunos;

9º Conteúdos que mais gosta de aplicar:

Exo I: Exerce Exo II: Jogos e brincadeiras

10º Teórico da área de educação física que mais gosta de ler:

11º Sua aula é 100% prática ou tem teoria? Qual a proporção?

80% Prática, 20% Teórica

12º Quais os materiais que você mais utiliza?

Cones / Bateria / Corda / Bola / Rede e outros

13º Faz ou segue um planejamento? Se sim solicite uma cópia.

Sim

14º Tem conhecimento do ppp da escola?

Tem conhecimento



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

15º Como você classifica suas aulas? Justifique.

... Objetiva e prática - Pelo pouco tempo e muitos
alunos e sua necessidade.

16º Suas aulas são atrativas aos alunos? Justifique.

Atm. Sempre, pois Trabalho a maioria dos
esportes e nem sempre os alunos gostam de todos.

17º Como você considera a aplicação de suas aulas?

Bom

18º Para você o que seus alunos acham de suas aulas?

Obrigadas e disciplinares

19º Como você analisa a participação de seus alunos em suas aulas?

Justifique.

Interessados e aplicados. Pelo nº de alunos
que participam

20º Em suas aulas seus alunos podem opinar? Justifique.

Sim. Tudo indica de sua na avaliação
do plano de curso.



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo Presencial de Comandante Minas Gerais, do Programa UAB da Universidade de Brasília pelo telefone (34) 3641 43 44.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Educação física no segundo ciclo: A metodologia aplicada pelo professor é atrativa para os alunos?

Responsável: Paulo Sergio de Oliveira

Orientador (a): Silvana Roseo

Descrição da pesquisa:

A presente pesquisa é um trabalho de conclusão de curso (TCC) da Universidade de Brasília e resultará no trabalho monográfico que será publicado e apresentado no final do semestre com o objetivo de obtenção do título do curso de Educação Física. O objetivo da pesquisa é investigar o quanto a Metodologia aplicada e desenvolvida pelo professor de Educação física é atrativa para os alunos da Escola Municipal "Antônio Matias Pereira".

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, Paulo Sergio de Oliveira, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins

acadêmicos científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas - o que for o caso) para a pesquisa: (Educação física no segundo ciclo: A metodologia aplicada pelo professor é atrativa para os alunos?

Fui devidamente esclarecido pelo aluno: Paulo Sergio de Oliveira sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data

Comandante Minas Gerais, 10 de maio de 2011



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Universidade Aberta do Brasil – UAB
Universidade de Brasília – UNB
Curso de Graduação a Distância em Educação Física
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso : CCII
Orientador (a): Silvana Rossi
Aluno: Paulo Sérgio de Oliveira
Pólo: Coromandel MG
Atividade: Cota de dados
Data: 18/10/2012

Questionário do aluno:

Nome: Roberto Teodoro da Silva

Idade: 3

Gênero: () Feminino (x) Masculino

Serie:

1º Do que mais gosta de fazer nas aulas, brincar, jogar ou praticar esporte?

Jogar e praticar esporte

2º O que você acha das atividades desenvolvidas pelo professor? Por quê?

Bom porque aprendemos muitas coisas

3º Como é para você as aulas aplicadas pelo professor?

Muito boa



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

4º Existe motivação nas aulas desenvolvidas pelo professor?

temo porque aprendo coisas

5º Como você vê a educação física aplicada em sua escola?

bem porque brincamos

6º Como você analisa a atuação do seu professor?

Ele é bom professor

7º Você falta muito às aulas de educação física, por quê?

Não, porque eu gosto das aulas

8º Na sua aula de educação física tem avaliação?

Sim



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
POLO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Polo Presencial de Comandante Minas Gerais, do Programa UAB da Universidade de Brasília pelo telefone (34) 3541-43-44.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Educação física no segundo ciclo: A metodologia aplicada pelo professor é atrativa para os alunos?

Responsável: Paulo Sérgio de Oliveira

Orientador (a): Silvana Rosso

Descrição da pesquisa:

A presente pesquisa é um trabalho de conclusão de curso (TCC) da Universidade de Brasília e resultará no trabalho monográfico que será publicado e apresentado no final do semestre com o objetivo de obtenção do título do curso de Educação Física. O objetivo da pesquisa é investigar o quanto a Metodologia aplicada e desenvolvida pelo professor de Educação física é atrativa para os alunos da Escola Municipal "Antônio Matias Pereira".

Observações Importantes:

A pesquisa não envolva riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, Silvana Rosso,

RG 12.000.000-99, CPF 889.877.36-0, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmicos científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: (Educação física no segundo ciclo: A metodologia aplicada pelo professor é atrativa para os alunos?

Fui devidamente esclarecido pelo(a) aluno: Paulo Sérgio de Oliveira sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Silvana Rosso

Local e data

Comandante 18/10/2012



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Universidade Aberta do Brasil – UAB
Universidade de Brasília – UNB
Curso de Graduação a Distância em Educação Física
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso TCCII
Orientador (a): Silvana Rosso
Aluno: Paulo Sérgio de Oliveira
Pólo: Coromandel MG
Atividade: Coleta de dados
Data: 18/10/2012

Questionário do aluno:

Nome: Paulo Sérgio de Oliveira

Idade: 18 anos

Gênero: () Feminino (X) Masculino

Série: 7.º

1º Do que mais gosta de fazer nas aulas, brincar, jogar ou praticar esporte?

Praticar Esporte

2º O que você acha das atividades desenvolvidas pelo professor? Por quê?

Muito interessantes. Porque aprendo
muito esporte.

3º Como é para você as aulas aplicadas pelo professor?

São boas. Porque elas divertem.



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

4º Existe motivação nas aulas desenvolvidas pelo professor?

Sim

5º Como você vê a educação física aplicada em sua escola?

Eu vejo desmerecimento.

6º Como você analisa a atuação do seu professor?

Pela Educação dele

7º Você falta muito às aulas de educação física, por quê?

Não, porque é muito importante

8º Na sua aula de educação física tem avaliação?

Sim